

REVISÃO INTEGRATIVA: CONSIDERANDO AS PESQUISAS SOBRE A SAÚDE DA POPULAÇÃO RIBEIRINHA

Nome dos autores: Letícia Santos da Costa¹; Claudinier Francisco Alves Neto²; Gláucia Valente Valadares³.

RESUMO: Revisão integrativa considerando as pesquisas sobre a Saúde da População Ribeirinha no Brasil. **Objetivo:** analisar que estudos estão sendo realizados relacionados à população ribeirinha do Brasil, e identificar expressões que repercutem na qualidade de vida destes indivíduos. **Método:** estudo de revisão integrativa. Para seleção dos artigos foi utilizada a estratégia PRISMA, e para coleta de estudos foram utilizadas as bases de dados: LILACS, MEDLINE, Scielo, Web Of science, PubMed e periódico capes. **Conclusão:** É possível afirmar através da análise, que os artigos versam, majoritariamente, sobre comunidades tradicionais das regiões Norte/Nordeste do país. Entende-se que a população ribeirinha não pode ser apenas representada pelos ribeirinhos do Norte/ Nordeste, que guardam relação afetiva com o rio. Apesar da característica em comum de viver como povos das águas, os ribeirinhos apresentam diferenças marcantes relacionadas a região e as motivações de permanência às margens do rio, com impacto para a saúde.

Palavras-chave: População ribeirinha; enfermagem; saúde; Brasil.

INTEGRATIVE REVIEW: CONSIDERING RESEARCH ON THE HEALTH OF THE RIBEIRINHA POPULATION

ABSTRACT: Integrative review considering the research on the Health of the Ribeirinha Population in Brazil. **Objectives:** to analyze what studies are being carried out related to the Brazilian riverine population, and to identify expressions that affect the quality of life of these individuals. **Method:** integrative review study. In order to select the articles, the PRISMA strategy was used, and for the collection of studies the databases were used: LILACS, MEDLINE, Scielo, Web Of Science, PubMed and periodical capes. **Conclusion:** It is possible to affirm through the analysis of the articles, that the articles deal, mainly, about the traditional communities of the North and Northeast regions of the country. It is understood that the riverside population can not be represented only by the riverside inhabitants of the North / Northeast, who maintain an affectionate relationship with the river, that is, despite the common characteristic of living as water peoples, the riverside inhabitants present marked differences related to region and the motivations for staying on the banks of the river, with an impact on health. In addition, it is possible to perceive an epistemological gap in relation to the publications referring to the surveys, with emphasis on the differences between the riverside inhabitants in Brazil

Keywords: River population; nursing; Cheers; Brazil.

REVISIÓN INTEGRATIVA: CONSIDERANDO UNA INVESTIGACIÓN SOBRE LA SALUD DE LA POBLACIÓN DE RIBEIRINHA

RESUMEN: Revisión integradora considerando la investigación sobre la salud de la población de Ribeirinha en Brasil. **Objetivo:** analizar qué estudios se están llevando a cabo en relación con la población fluvial brasileña e identificar expresiones que afecten la calidad de vida de estos individuos. **Método:** estudio de revisión integrativa. Para seleccionar los artículos, se utilizó la estrategia PRISMA, y para la recopilación de estudios se utilizaron las bases de datos: LILACS, MEDLINE, Scielo, Web Of Science, PubMed y publicaciones periódicas. **Conclusión:** Es posible afirmar a través del análisis de los artículos, que los artículos tratan, principalmente, sobre las comunidades tradicionales de las regiones del norte y noreste del país. Se entiende que la población ribereña no puede estar representada solo por los habitantes ribereños del Norte / Nordeste, que mantienen una relación afectiva con el río, es decir, a pesar de las características comunes de vivir como pueblos acuáticos, los habitantes ribereños presentan marcadas diferencias relacionadas con Región y las motivaciones para permanecer en las orillas del río, con un impacto en la salud. Además, es posible percibir una brecha epistemológica en relación con las publicaciones que se refieren a las encuestas, con énfasis en las diferencias entre los habitantes de las riberas de Brasil.

Palabras clave: población fluvial; enfermería salud Brasil

Introdução

O termo ribeirinho designa qualquer população que vive às margens dos rios,¹ independente de cidade ou região, zona rural ou urbana. Quando se fala sobre saúde de determinado indivíduo ou comunidade, é imprescindível que os profissionais da saúde tenham uma visão ampliada em saúde, que considere as diversas dimensões que integram a saúde humana. Pensar em cuidado é pensar no indivíduo, nas relações deste com os demais indivíduos e o meio em que vivem, ou seja, no ambiente ecológico, nas interações e associações que envolvem o sistema como um todo ².

A ecologia, é entendida como sendo o estudo das relações entre os seres vivos e o meio ambiente, traz em si uma preocupação ética por parte de todos os atores sociais e se coloca como uma temática a ser abordada em todas as áreas², inclusive às de saúde. Percebe-se neste contexto, a importância de compreender a percepção ambiental das populações ribeirinhas.

A percepção ambiental pode ser aplicada para uma tomada de consciência e decisão sobre as ações humanas e o meio ambiente, sendo caracterizada pelo ato de perceber o ambiente, visando sua proteção e valorização. A percepção ambiental de populações ribeirinhas reflete vários aspectos de degradação do meio ambiente³, gerando assim de forma concomitante impacto no processo saúde-doença desta população.

Partindo dessas ideias, a questão norteadora adotada foi: “O que tem sido publicado sobre a saúde da população ribeirinha no contexto nacional?”. Nesse sentido, o objetivo do estudo, é analisar as produções científicas acerca das populações ribeirinhas e promover uma discussão sobre os achados à luz da saúde integral.

Metodologia

Este é um estudo de revisão integrativa, desenvolvida com produção científica indexada nas seguintes bases eletrônicas de dados: MEDLINE, LILACS, SCIELO, WEB OF SCIENCE, PubMed e o Portal de periódicos CAPES, não encontrando descritores para a população ribeirinha em si, sendo assim, as palavras chave utilizadas foram: “*População ribeirinha*”, “*populações vulneráveis*”, “*saúde*”, “*Brasil*”, associados entre si pelos operadores booleanos “AND” E “OR”.

Utilizaram-se como critérios de inclusão artigos publicados com recorte amostral nos últimos cinco anos, texto completo que tinham relação com a discussão da saúde desta população que estivessem em português espanhol e inglês e gratuidade. Os artigos foram selecionados considerando a estratégia PRISMA. Outro critério utilizado para análise e captação dos artigos foi o refinamento a partir da leitura dos títulos, evoluindo para a leitura dos resumos e, finalmente, a análise do material na íntegra.

A construção do trabalho vem se baseando em seis etapas: 1º elaboração da pergunta norteadora; 2º busca ou amostragem na literatura; 3º - coleta de dados; 4º - análise crítica dos estudos incluídos; 5º - discussão dos resultados; 6º - apresentação da revisão integrativa

4 .

Resultados

Totalizaram-se 79 produções encontradas. Dentre estes, 38 foram selecionadas para elaboração da revisão integrativa, destes, 07 estavam indexadas na base de dados SCIELO, 12 no Portal de Periódicos da CAPES, 06 na base de dados LILACS, 04 na base de dados PUBMED e 07 na base de dados Web of Science e 02 na MEDLINE. Os artigos selecionados artigos para análise final estão categorizados por temática, e estão ilustrados nos gráficos que se seguem, quanto ao ano de publicação (GRÁFICO 1), região estudada (GRÁFICO 2).

Gráfico 1 - Referente ao ano de publicação dos artigos

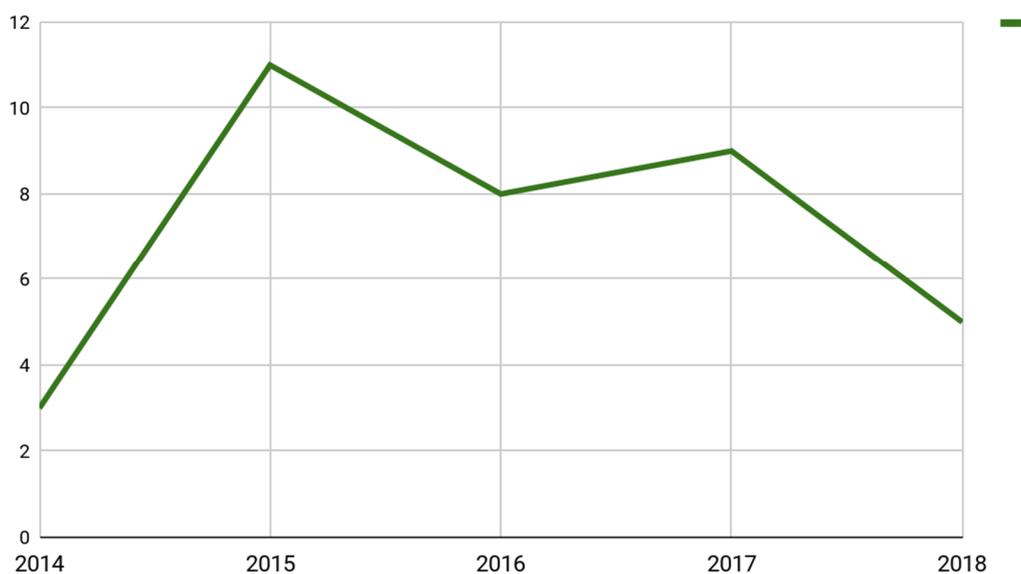
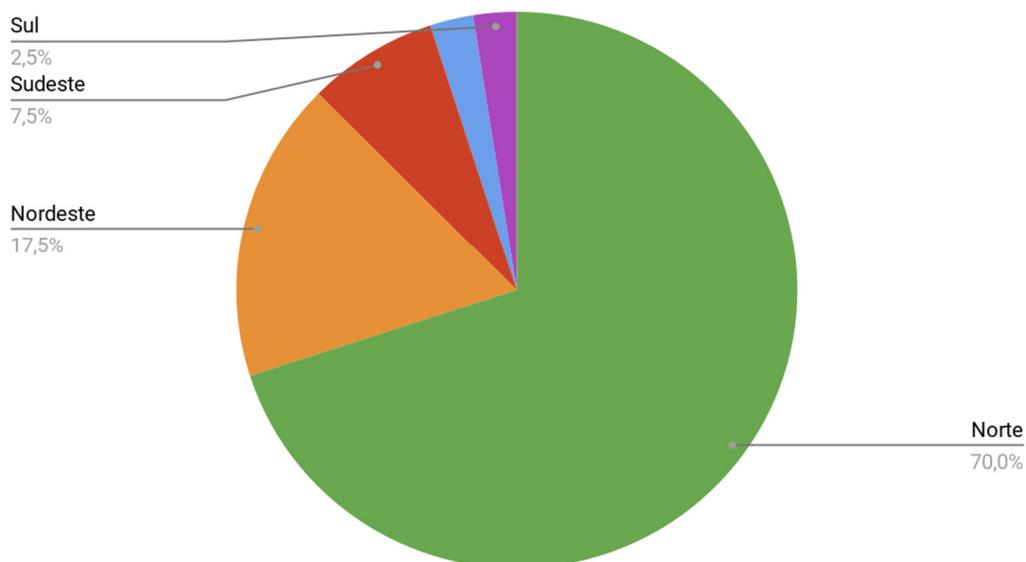


Gráfico 2 - porcentagem de regiões dos estudos selecionados



Através da leitura e análise dos dados, é possível afirmar, que os artigos versam, majoritariamente, sobre as comunidades tradicionais das regiões Norte e Nordeste do país, como ilustrado no Gráfico 2. Sendo 70% dos estudos direcionados a região Norte do país, 17,5% a região nordeste, 7,5% relacionado à população ribeirinha no sudeste e apenas 2,5% direcionadas a população do Sul e Centro-oeste.

Tabela 1 - categorização dos dados dos artigos selecionados

Categorias	Quantidade
Falta de acesso das populações ribeirinhas aos serviços de saúde	12
Vulnerabilidade frente aos impactos socioambientais; inundações e doenças relacionadas a qualidade da água	18
Traços de tradicionalidade e afetuosidade com o rio.	8

Dentre a análise dos dados foi possível observar alguns padrões que se repetem nos estudos em relação à saúde de populações ribeirinhas em algumas regiões, por isso serão divididos para discussão nas seguintes categorias identificadas na Tabela 1 : (1) Falta de acesso das populações ribeirinhas aos serviços de saúde, contemplando 12 artigos; (2) Vulnerabilidade frente às inundações e doenças relacionadas a qualidade da água, contemplando 18 artigos e (3) Traços de tradicionalidade e afetuosidade com o rio, contemplando 8 artigos.

Discussão

Falta de acesso das populações ribeirinhas aos serviços de saúde

Apesar das particularidades de cada artigo, observam-se dois pontos relacionados à saúde desta população que são cruciais e devem ser discutidos: saúde como contexto multifacetado e multidimensional e equidade em saúde relaciona a grupos específicos. Visto que a saúde é direito de todos e dever do Estado (direito social garantido pelo artigo 196 da constituição de 1998), direito à saúde assegurado que compreende o fornecimento de atendimento específico a quem dele precisa. Ao ente público é dever, crie alternativas que atendam a necessidade de cada cidadão.

O acesso aos serviços de saúde é um tema multifacetado e multidimensional envolvendo aspectos políticos, econômicos, sociais, organizativos, técnicos e simbólicos, no estabelecimento de caminhos para a universalização da sua atenção⁵. Observou-se com esse estudo, limites relacionados a acessibilidade, fragmentação, descentralização e regionalização da rede de assistência, com inadequação no processo acolhimento e atenção a grupos específicos.

Discutir acesso relacionado a políticas voltadas para grupos específicos é procurar apreender a concepção de equidade. Equidade em saúde é compreendida como diretriz de organizar ações e serviços de saúde distintos e direcionados para grupos populacionais desiguais socialmente, com forte traço de "discriminação positiva" para superar essas desigualdades injustas através da formulação e implementação de determinadas ações^{5,6}.

A carência de políticas públicas específicas apontou diferentes aspectos que ilustram condições socioeconômicas, demográficas e de saúde deficitárias e que podem impactar de maneira negativa nas condições de vida dos ribeirinhos.

Vulnerabilidade frente aos impactos socioambientais; inundações e doenças relacionadas à qualidade da água

No que se refere aos artigos selecionados, percebe-se que a maioria dos desastres ambientais estão relacionados ao processo de degradação ambiental (como : ausência da cobertura vegetal, assoreamento, despejo de esgoto doméstico, resíduos sólidos (como: sacolas plásticas, recicláveis, animais mortos, roupas, colchão), despejo de agrotóxicos, contaminação do ecossistema por metais como o mercúrio, alteração da qualidade da água e a ocupação indiscriminada das suas margens^{9,10,11,12}. Ou seja, a vulnerabilidade é agravada pela ação humana.

Os resíduos sólidos são elementos que influenciam na incidência de epidemias em uma comunidade. Como destaca o autor, “está comprovado o seu papel na transmissão de doenças provocadas por macro e microrganismos que vivem do lixo ou são atraídos por ele”¹³. Alguns exemplos desses vetores são comumente encontrados nas regiões pesquisadas, como os caprinos e equinos, ratos, moscas, cães e gatos. Às doenças que mais acometem a população ribeirinha segundo os artigos são: leptospirose, Dengue, febre amarela, toxoplasmose, febre tifoide, teníase, giardíase, poliomielite, hepatite, malária, acidentes por animais peçonhentos e doenças diarreicas^{11, 12, 13, 14}

Destacam-se na leitura dos artigos os seguintes principais impactos socioambientais: fragilização do coletivo comunitário; além dos danos à saúde física e mental, como, por exemplo, estresse, distúrbios nutricionais, distúrbios psicossociais, cardiopatias, doenças respiratórias e digestivas, impactos na qualidade de vida e no trabalho da população^{10, 12};

A população ribeirinha, por possuírem um maior contato e proximidade com os recursos naturais, sofre e percebe os impactos socioambientais muito mais rapidamente do que as sociedades modernas. No contexto de inundações, como a água traz impurezas de rios e igarapés poluídos, os ribeirinhos adquirem doenças de veiculação hídrica, tais como as infecto contagiosas citadas no parágrafo acima^{3,14}. Por fim é válido ressaltar, que há diversos estímulos ambientais influenciando a vivência dessa população, muito diferentes dos vividos em contexto urbano.

Desde a revolução industrial a sociedade passou a perceber a natureza e seus recursos voltados em um sentido utilitarista, de apropriação ligada aos diversos usos e demandas individuais e coletivas. O entendimento restrito de sentido utilitarista pode refletir numa visão da natureza como objeto, que traz como consequências a degradação ambiental e a

exploração excessiva dos recursos naturais ³. O tema é urgente e demanda estudos que auxiliem o desenvolvimento de políticas públicas sociais, econômicas e de saúde que possam colaborar com a mudança do quadro de degradação.

Traços de tradicionalidade e afetuosidade com o rio

Dos oito artigos agrupados nesta categoria, ambos trazem a dificuldade da adequação do sistema de saúde que contemplem o contexto saúde em suas dimensões simbólicas, levando em consideração suas particularidades como: cultura, crenças, valores e subjetividades e suas relações como o seu processo saúde-doença. Que devem ser pensadas quando elaboradas às políticas públicas.

A maioria dos artigos trazem a definição dessas comunidades como populações que possuem um modo de vida peculiar, diferente de outras populações tanto rurais quanto urbanas, ficando marcadas pela presença da água como elemento de seu cenário habitual, mas também como fato essencial e construtivo de sua identidade e seu modo de vida ³. Cinco dos oito artigos ainda mostram carências de recursos para qualquer tratamento técnico-científico de saúde, persistindo a utilização de conhecimentos caseiros e de ervas medicinais para sanar os problemas de saúde, visto que o acesso à saúde geralmente é difícil.

Porém, apesar das plantas medicinais serem uma prática tradicional na população de comunidades ribeirinhas. No entanto não se tem uma avaliação acurada da qualidade, eficácia e segurança da maior parte das plantas medicinais utilizadas. Por isso torna-se necessário ferramentas metodológicas realmente capazes de apreciar os modos de vida destas populações e assim auxiliar no desenvolvimento de políticas públicas adequadas que contemple todas as suas subjetividades de forma equânime.

Conclusão

É possível afirmar através da análise dos artigos, que os artigos versam, majoritariamente, sobre as comunidades tradicionais das regiões Norte e Nordeste do país. Entende-se que a população ribeirinha não pode ser apenas representada pelos ribeirinhos do Norte/ Nordeste, que guardam uma relação afetuosa com o rio, ou seja, apesar da característica em comum de viver como povos das águas, os ribeirinhos apresentam

diferenças marcantes relacionadas à região e as motivações de permanência às margens do rio, com impacto para a saúde.

Ainda é possível perceber notória lacuna epistemológica no que tange as publicações referentes à pesquisa com ênfase as diferenciações entre os ribeirinhos no Brasil. A política pública vigente no país que versa sobre “as comunidades tradicionais”, por ser atrelada aos construtos de ancestralidade, afetividade e familiaridade com o rio, não faz jus na integralidade as demandas, os desejos e as necessidades das populações em processo de vulnerabilidade, especialmente quando pensadas outras regiões para além das cabíveis ao Norte/ Nordeste.

Portanto está pesquisa abre novos caminhos, e ressalta que às práticas populares de saúde visando suas diferenciações simbólicas, representam um importante aspecto a ser considerado na perspectiva das populações ribeirinhas alcançarem seu direito ao cuidado individual e coletivo. A identificação e valorização de saberes e fazeres populares passa a ser uma questão relevante para avançarmos na busca da garantia do direito à saúde dessa população.

Referências

- 1 - FRANCO, Elen Caroline et al. Promoção da saúde da população ribeirinha da região amazônica: relato de experiência. *Revista Cefac*, [s.l.], v. 17, n. 5, p.1521-1530, out. 2015. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1982-0216201517518714>.
- 2- BACKES, Marli Terezinha Stein et al. Cuidado ecológico como um fenômeno amplo e complexo. *Revista Brasileira de Enfermagem*, [s.l.], v. 64, n. 5, p.876-881, out. 2011. FapUNIFESP (SciELO).
- 3- DICTORO, Vinícius Perez; HANAI, Frederico Yuri. A PERCEPÇÃO DOS IMPACTOS SOCIOAMBIENTAIS NO RIO SÃO FRANCISCO SOB A ÓTICA DOS RIBEIRINHOS E MORADORES LOCAIS DE PIRAPORA-MG. **Raega - O Espaço Geográfico em Análise**, Curitiba, v. 40, p.195-210, ago. 2017.
- 4 - SOUZA, Marcela Tavares de; SILVA, Michelly Dias da; CARVALHO, Rachel de. Integrative review: what is it? How to do it?. **Einstein (São Paulo)**, [s.l.], v. 8, n. 1, p.102-106, mar. 2010. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s1679-45082010rw1134>.

- 6- BOTEGA, G. C. N. et al. A extensão universitária na prevenção do câncer de colo do útero em comunidades ribeirinhas no estado do Pará. **Rev. Ciênc. Ext.** v.12, n.3, p.22-36, 2016.
- 5- ASSIS, Marluce Maria Araújo; JESUS, Washington Luiz Abreu de. Acesso aos serviços de saúde: abordagens, conceitos, políticas e modelo de análise. **Debate Debate**, [s.l.], v. 8, n. 3, p.2865-2870, maio 2012. Disponível em: <<https://www.scielo.org/pdf/csc/2012.v17n11/2865-2875/pt>>. Acesso em: 03 jul. 2019.
- 7- FRANCO, Elen Caroline et al. Promoção da saúde da população ribeirinha da região amazônica: relato de experiência. **Revista Cefac**, [s.l.], v. 17, n. 5, p.1521-1530, out. 2015. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1982-0216201517518714>.
- 8- SOUSA, Fabianne de Jesus de; ANDRADE, Fabiana do Socorro de; SILVA, Maria do Perpetuo Socorro Dinisio Carvalho da. A cultura amazônica e sua aplicação nas práticas de educação em saúde e enfermagem. **Revista Cuidarte**, [s.l.], v. 6, n. 2, p.1103-1107, 17 jul. 2015. Universidad de Santander - UDES. <http://dx.doi.org/10.15649/cuidarte.v6i2.110>.
- 9 - CHAVES, Sammya Vanessa Vieira; ANDRADE, Carlos Sait. A incidência dos desastres naturais em Teresina, Piauí e o perfil da população vulnerável às inundações. **Caderno de Geografia**, [s.i.], v. 21, p.159-188, maio 2017.
- 10 - GIONGO, Carmem Regina; MENDES, Jussara Maria Rosa; SANTOS, Fabiane Konowaluk. Desenvolvimento, saúde e meio ambiente: contradições na construção de hidrelétricas. **Serviço Social & Sociedade**, [s.l.], v. 1, n. 123, p.501-522, set. 2015. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/0101-6628.034>.
- 11 - MENDONÇA, Daniella Souza de; MAGALHÃES, Sandra Célia Muniz; TRINDADE, Wallace Magalhães. ÁGUA E SAÚDE: UMA ANÁLISE DO CÓRREGO ENTRE RIOS EM PIRAPORA-MG(. **Revista Brasileira de Geografia Médica e da Saúde**, [s.i.], v. 11, n. 20, p.189-200, jun. 2015.
- 12 - REIS, Juliana Linhares Brant; ABRAHÃO, Bruno Otávio de Lacerda; MOURA, Diego Luz. OS PROBLEMAS DO RIO SÃO FRANCISCO NA PERCEPÇÃO DE MORADORES DE PETROLINA E JUAZEIRO: A SAÚDE EM FOCO. **Revista Brasileira de Geografia Médica e da Saúde**, [s.i.], v. 3, n. 10, p.473-484, dez. 2017.
- 13- BARROS, R. T. de V. Elementos de resíduos sólidos. Belo Horizonte: Tessitura, 2012. p. 11-68.
- 14 - SOUZA, Renato Ferreira de; NASCIMENTO, Sigride Lopes do. DOENÇAS E AGRAVOS NO CONTEXTO DAS GRANDES INUNDAÇÕES GRADUAIS NO ESTADO DO AMAZONAS - BRASIL. **Hygeia - Revista Brasileira de Geografia Médica e da Saúde**, [s.l.], v. 13, n. 26, p.139-147, 6 dez. 2017. EDUFU - Editora da Universidade Federal de Uberlândia. <http://dx.doi.org/10.14393/hygeia132611>.
- 15 - MILHOMEM FILHO, Edem Oliveira et al. A ingestão de pescado e as concentrações de mercúrio em famílias de pescadores de Imperatriz (MA). **Revista Brasileira de Epidemiologia**, [s.l.], v. 19, n. 1, p.14-25, mar. 2016. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1980-5497201600010002>.

16 - LACERDA, Luiz Felipe Barbosa; ACOSTA, Luis Eduardo. Indicadores de Bem-estar Humano para Povos Tradicionais: o caso de uma comunidade ribeirinha na fronteira da Amazônia brasileira. **Ciências Sociais Unisinos**, [s.l.], v. 53, n. 1, p.100-111, 12 set. 2016. UNISINOS - Universidade do Vale do Rio Dos Sinos. <http://dx.doi.org/10.4013/csu.2017.53.1.10>.